

APRESENTAÇÃO

A Revista Série-Estudos começa a experimentar o início de seu processo de consolidação como importante veículo de estudos e pesquisas do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco.

Temos recebido contribuições de professores e pesquisadores de outras universidades brasileiras, mas queremos intensificar este intercâmbio, para que a produção do conhecimento na área da educação possa ser cada vez mais socializado.

O Programa de Mestrado em Educação e a Revista Série-Estudos passam por um processo de amadurecimento. O primeiro, especificamente, tem envidado todos os esforços no sentido de consolidar seu eixo temático – Formação de Professores – e sistematizar as linhas de pesquisa (descritas ao final da Revista), em torno das quais devem gravitar os projetos de pesquisa dos mestrandos e dos professores/pesquisadores

Em relação à Revista Série-Estudos, a novidade apresentada neste número é a inclusão das “Normas para Publicação”, e a reestruturação do Conselho Editorial requisitos fundamentais para a sua futura indexação.

Nesse sentido e, visando à publicação de estudos e

pesquisas relacionadas à temática Formação de Professores, o próximo número da Revista priorizará os artigos que contenham articulação com o eixo e com as linhas de pesquisa. Espera-se, com isto, que a Revista construa uma identidade intrinsecamente imbricada com o Programa de Mestrado em Educação; porém, a marca da pluralidade de idéias e opiniões continuará sendo um de seus princípios.

O número que ora apresentamos, compõe-se de sete artigos.

Ao abordar o tema “*Elitismo e exclusão: a trajetória de 500 anos da educação brasileira*”, os autores refletem sobre exclusão e elitismo nos 500 anos de Brasil. Embasados nos pressupostos teóricos das obras de Marx, levantaram os principais traços característicos do fenômeno educacional historicamente contextualizado.

No artigo “*Formação em serviço frente às novas tecnologias*”, a autora analisou que o computador permite ao usuário ir além da construção de figuras, podendo explorá-lo com criatividade e espírito crítico, no exercício da computação gráfica. Assim, concluiu apontando para a importância do ensino da computação na formação integral do indivíduo.

Em “*Rousseau: educação infantil na ‘dependência das coisas’*”, a autora questionou o erro do reducionismo das idéias de Rousseau, as quais refletiam sobre a proposta de ensino baseado na natureza e na educação pelas coisas. Enfocou a contribuição deste teórico na revisão da concepção filosófica da infância e da educação infantil, ao abordar que esta educação deve ser um meio de assegurar à criança a aquisição de conhecimento por meio de práticas

educativas que permitam o prazer do trabalho livre e criador.

“*O desenvolvimento/aprendizagem dos conceitos matemáticos: um tema polêmico*” foi abordado enfocando a matemática no desempenho infantil na prática social. A autora discutiu a relação teoria-realidade. Diante de um mundo globalizado, os traços socioculturais permitem a visualização ou concretização dos dados, que podem ser diferentemente interpretados. A abordagem construtiva foi enfatizada, conduzindo à reflexão do tema.

Ao levantar o tema “*Filosofia da Educação e a pluralidade social*”, o autor afirmou que a Filosofia da Educação é a filosofia tratando de questões educacionais. Como prova material da pluralidade de abordagens desta área, foram registradas dez propostas de conteúdo, com base em autores diferentes. Concluiu que os possíveis conceitos dos elementos do cotidiano do fazer pedagógico envolvem polissemias e idiosincrasias, por isso, a importância de se ter os pés no presente e os olhos no futuro.

O tema “*Revisitando Rousseau*” é um re-encontro da autora com a teoria deste filósofo. Analisando a obra clássica “*Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*”, evidenciou pontos de convergência, do pensamento de Rousseau com o materialismo dialético, fato pouco lembrado pelos estudiosos de sua obra.

No artigo “*Integração do aluno com deficiência: perspectiva e prática pedagógica*”, a autora apontou que este tem sido o foco de discussão entre professores e outros profissionais de educação, em busca de possíveis soluções, que indicam diversos caminhos, sem que haja definição do

termo *Integração*. Discutiu, também, o posicionamento dos profissionais da escola e as várias barreiras que os deficientes ainda têm de superar, especialmente, o preconceito e o estigma.

Conselho Editorial